

João-de-Barro Engenheiro

Dona Graúna era a professora velha e boazinha que ensinava às avezinhas da floresta a ler, escrever e contar. Tinha os olhos pequenos e óculos enorme por cima do nariz e, quando se zangava, ficava de cara vermelha e agitava as asas.

Acontece que, quase sempre, dona Graúna estava de cara vermelha e agitando as asas, porque todos os seus alunos eram levados da breca. Todos, não. Havia Joãozinho, um pássaro pardo e estudioso, que ficava quieto, prestando atenção à aula, enquanto os outros faziam estrepolia.

Dona Graúna elogiava: "Este Joãozinho vai longe... É aluno como os do meu tempo". E aí ficava falando duas horas de como era no tempo dela.

Enquanto os outros alunos pintavam os nomes nas paredes, saltitavam de carteira em carteira, cochichavam recados, sujavam os móveis e faziam artimanhas, o Joãozinho estudava.

E, quando não estava na aula estudando, quase nunca acompanhava os colegas pelos passeios na floresta. Tinha uma mania esquisita e todos riam dele. Joãozinho gostava de ficar brincando com barro. Ia para a beira dos regatos e ficava amassando barro, bom o bico, fazendo coisas. Um dia, quando o Pintassilguinho o viu brincando, pôs-lhe um apelido gozado: João-de-Barro. Depois disto, todo o mundo na escola passou a chamá-lo assim. Mas Joãozinho não se importava com o apelido e, para dizer bem a verdade até gostava dele.

Uma manhã, saiu de casa com aqueles planos todos e, escolhendo um jenipapeiro bem bonito, começou a trabalhar. Ia ao regato, amassava barro e o trazia no bico, até o galho escolhido, no pé de jenipapo. Seus antigos colegas, como sempre, passaram

por ali e riam dele. Achavam muito engraçado aquelas paredes fracas que o Joãozinho estava erguendo, no alto da árvore.

Mas, depois de um mês, ninguém mais ria. Até pelo contrário, todos tinham os olhos arregalados de espanto: Joãozinho havia construído, no alto da árvore, um palacete, com dois andares, portas e tudo. E havia se mudado de um feio ninho de capim - como os de todos os seus amigos - para aquela casinha linda!

Ah! Aí é que foi. Nunca a passarela da floresta teve tanta inveja. Mas o que fazer? Nenhum dos outros passarinhos tinha sido bom estudante e nem tinha conhecimentos e técnica para fazer planos e projetar uma casinha daquelas. E tiveram mesmo de se contentar em continuar vivendo em ninhos de capim.

Até hoje, só João mora em casa de barro sólida e bonita. E é o único pássaro arquiteto da natureza.

VOCABULÁRIO

1. Assinale a expressão que tem o mesmo significado das expressões abaixo:

a) Todos os alunos de dona Graúna eram levados da breca.

() eram muito comportados.

() eram um pouco bagunceiros

() eram muito bagunceiros

b) "...e, para dizer bem a verdade até gostava dele".

() falar francamente

() falar com alegria

() falar com tristeza

c) Dona Graúna agitava as asas quando se zangava.

() fechava as asas () encolhia-se toda () mexia as asas

2. Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª, observando os antônimos:

(Cuidado! Vão sobrar parênteses!)

(1) velha	() terminou
(2) estudioso	() falavam alto
(3) cochichavam	() iniciou
(4) trazia	() falavam baixo
(5) começou	() vadio
	() nova
	() levava

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1. Leia atentamente o texto.

2. Complete:

O texto é formado de _____ parágrafos. Numere-os.

3. Copie do texto o elogio de Dona Graúna a João-de-Barro.

4. Numere de 1 a 5, pela ordem dos acontecimentos no texto:

- () Os pássaros sentem inveja de João-de-Barro.
- () João-de-Barro inicia a construção de sua casa.
- () Os pássaros zombam de João-de-Barro.
- () João-de-Barro passa a morar numa casa de barro.
- () João-de-Barro dedica-se ao estudo.

5. Numere a 2ª coluna pela 1ª:

- (1) Os pássaros sentiram inveja de Joãozinho
- (2) Dona Graúna elogia Joãozinho
- (3) Os outros pássaros brincavam
- (4) João-de-Barro deixou o ninho de capim

- () porque ele era bom aluno.
- () quando viram sua casa.
- () depois que construiu sua nova casa
- () porque não se interessava pelos estudos.